



A maior parte desta fuga consiste da fragmentação dos dois motivos nas cabeças do sujeito (o floreio). O motivo z é melodicamente invertido na coda do sujeito. Aqui, em vez de subir, o tetracorde desce. A coda atinge seu clímax numa descida da voz grave nos cc. 25–27.

Bach aplicou seu desenvolvimento mais engenhoso ao motivo n. Examine a linha do tempo. Você consegue localizar a primeira instância de n que não foi imediatamente precedida de z? (Dica: está na exposição). Sim, estaria na última batida do c. 3. Note que as durações foram duplicadas. A aumentação rítmica do motivo n atinge seu auge nas seqüências modulantes dos cc. 9–10 e cc. 17–19. Há muitas razões pelas quais a música de Bach sobreviveu à prova do tempo. Entre elas está a habilidade de sintetizar os impulsos estilísticos de sua época e aplicá-los a uma perícia igualada por poucos de seus contemporâneos. Neste caso, é a fusão do *stilo francese* com a solidez da fuga e do contraponto norte-alemão.